

## **1 Contexto Operacional**

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 abrangem a Marcopolo e suas controladas, controladas em conjunto e investimentos em coligadas (denominadas "Companhia").

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo - BM&FBOVESPA.

## **2 Resumo das principais políticas contábeis**

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas contábeis tem sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

### **2.1 Base de preparação**

#### **(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora são preparadas de acordo com o BR GAAP.

A revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 7 (aprovado em dezembro de 2014) alterou o CPC 35, CPC 37 e o CPC 18 e autorizou a utilização da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas em IFRS, eliminando essa diferença entre BR GAAP e o IFRS.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 18 de fevereiro de 2015.

#### **(b) Base de mensuração**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo;
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo;
- os passivos para transações de pagamento baseado em ações liquidadas em dinheiro são mensurados pelo valor justo;

- o ativo e ou passivo líquido de benefício é reconhecido como o valor justo dos ativos do plano, deduzido do valor presente da obrigação do benefício definido.

**(c) Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações referentes aos julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis e a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 2.2 (a, ii) – controladas;
- Nota explicativa 2.2 (a, iv) – Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*Joint venture – Joint operation*);
- Nota explicativa 16 – provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários;
- Nota explicativa 17 – plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados;
- Nota explicativa 18 – impostos diferidos.

**(d) Demonstração do valor adicionado**

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

## **2.2 Base de consolidação**

**(a) Demonstrações financeiras consolidadas**

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

**(i) Participação de acionistas não controladores**

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição.

Mudanças na participação da Companhia em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

**(ii) Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia.

A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

**(iii) Transações eliminadas na consolidação**

Saldos e transações entre empresas da Companhia, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre empresas da Companhia, são eliminados. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

**(iv) Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)**

Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

**(v) Perda de controle**

Quando da perda de controle, a Companhia deixa de reconhecer os ativos e passivos da controlada, qualquer participação de não controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referente a essa controlada. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga subsidiária, então essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, essa participação é contabilizada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

**(vi) Coligadas**

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

## 2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

## 2.4 Conversão de moeda estrangeira

### (a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda funcional</u>	<u>País</u>
Apolo Soluções em Plásticos Ltda.	Apolo	Reais	Brasil
Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar Americano	Uruguai
Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Renmimbi	China
Marcopolo Austrália Holdings Pty Ltd.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
Pologren Austrália Pty Ltd.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
Volgren Austrália Pty Ltd.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália

Marcopolo Canadá Holdings Corp.	MP Canadá	Dólar Canadense	Canadá
Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar Americano	Ilhas Virgens
Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rande	África do Sul
Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rublo	Rússia
Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar Americano	México
Volare Veículos Ltda.	Volare Veículos	Reais	Brasil
Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda.	Volare Comércio	Reais	Brasil

<b>Controladas em conjunto</b>	<b>Denominação</b>	<b>Moeda funcional</b>	<b>País</b>
GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
Kamaz Marco LLC.	Kamaz	Rublo	Rússia
Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
Metalsur Carrocerias S.R.L.	Metalsur	Peso Argentino	Argentina
Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
New Flyer Industries Inc.	New Flyer	Dólar Canadense	Canadá
Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rúpia	Índia

<b>Coligadas</b>	<b>Denominação</b>	<b>Moeda funcional</b>	<b>País</b>
Mercobus S.A.C.	Mercobus	Soles	Peru
MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
Setbus Soluções Automotivas Ltda.	Setbus	Reais	Brasil
Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
Spheros Thermosystems Colômbia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	WSul	Reais	Brasil

## (b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo.

Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira não são convertidos.

## (c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto, incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentados no patrimônio líquido.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

## **2.5 Instrumentos financeiros**

### **2.5.1 Ativos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

#### **(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentados pela Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

#### **(b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento

são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

**(c) Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis.

**(d) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

**(e) Ativos financeiros disponíveis para venda**

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores de ativos financeiros. Esses são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, os ganhos e perdas acumulados mantidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Ativos financeiros disponíveis para venda compreendem títulos patrimoniais e títulos de dívida.

## **2.5.2 Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Outros passivos financeiros não derivativos compreendem empréstimos e financiamentos, títulos de dívida emitidos incluindo algumas ações preferenciais, saldos bancários a descoberto, fornecedores e outras contas a pagar.

Saldos bancários a descoberto que tenham que ser pagos quando exigidos e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente do caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

## **2.5.3 Redução ao valor recuperável *Impairment***

**(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio de resultado, incluindo a participação em

uma investida reconhecida por equivalência patrimonial, é avaliado a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido a Companhia em condições que a Companhia não aceitaria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um investimento em instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução do valor recuperável.

**(b) Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado**

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

**(c) Ativos classificados como disponíveis para venda**

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que um ativo financeiro disponível para venda está deteriorado. Para os títulos da dívida, a Companhia usa os critérios mencionados em (a) acima. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.



**(d) Investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial**

Um perda por redução do valor recuperável referente a uma investida avaliada pelo método de equivalência patrimonial é mensurada pela comparação do valor recuperável do investimento com o seu valor contábil. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado e é revertida se houve uma mudança favorável nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

**(e) Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

**2.6 Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

**2.7 Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

**2.8 Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

**2.9 Ativos não circulantes mantidos para venda**

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são

avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

## **2.10 Imobilizado**

### *Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

### *Reclassificação para propriedade para investimento*

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

### *Custos subsequentes*

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

### *Depreciação*

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

## 2.11 Ativos intangíveis e ágio

### (a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

### (b) Marcas registradas e licenças

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

### (c) Softwares

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável até 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- . a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- . o *software* pode ser vendido ou usado;
- . o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- . estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e

- . o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos.

**(d) Pesquisa e desenvolvimento**

Gastos em atividades de pesquisa são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Após o reconhecimento inicial, os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

**(e) Outros ativos intangíveis**

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável acumulado.

**(f) Gastos subsequentes**

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com *ágio* gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

**(g) Amortização**

Exceto pelo *ágio*, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

**2.12 Contas a pagar aos fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

### **2.13 Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

### **2.14 Determinação do ajuste a valor presente**

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de câmbio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

### **2.15 Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

### **2.16 Garantias**

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação as probabilidades associadas.

### **2.17 Imposto de renda e contribuição social**

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício correntes e diferidos são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no semestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das

demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para:

- Diferenças temporárias sobre o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças temporárias relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Diferenças temporárias tributáveis decorrentes do reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação do balanço.

A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Companhia espera, ao final do exercício de elaboração das demonstrações financeiras, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

O imposto diferido ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

## **2.18 Benefícios de pensão e pós-emprego**

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício;

- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

## **2.19 Capital social**

### **Ações ordinárias**

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

### **Ações preferenciais**

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições dentro no patrimônio líquido quando da aprovação dos acionistas da Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

## **2.20 Reconhecimento da receita**

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em considerações o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de venda.

### **(a) Venda de ônibus**

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

### **(b) Receita financeira**

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a uma conta a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são

incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

## **2.21 Distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio**

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

## **2.22 Normas, alterações e interpretações de normas**

### **(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:**

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2015 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

#### **IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros)**

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

- Accounting for Acquisitions of Interests in Joint Operations (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto) (alteração do IFRS 11)
- Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation (Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações da IAS 16 e IAS 38)
- Defined Benefit Plans: Employee Contributions (Plano de Benefício Definido: Contribuição de empregados) (alteração da IAS 19)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes as estas normas. Adoção antecipada não é permitida.

## **3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos**

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.



**(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio**

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.11. Os valores recuperáveis de UGCs foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 13).

**(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos**

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

## 4 Gestão de risco financeiro

### 4.1 Fatores de risco financeiro

**(a) Risco de mercado**

**(i) Risco cambial**

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

<b>Consolidado</b>				
<b>2014</b>				
	<b>Contas a receber</b>	<b>Fornecedores</b>	<b>Empréstimos</b>	<b>Forwards</b>
Moedas				
Dólares americanos	247.112	5.697	286.910	51.120
Dólares australiano	17.520	19.361	69.915	12.857
Pesos Argentinos	-	18	-	-
Randes sul-africanos	9.305	2.715	290	20.108
Renmimbis chinês	15.087	3.881	18.473	-
	<u>289.024</u>	<u>31.672</u>	<u>375.588</u>	<u>84.085</u>
<b>Consolidado</b>				
<b>2013</b>				
	<b>Contas a receber</b>	<b>Fornecedores</b>	<b>Empréstimos</b>	<b>Forwards</b>
Moedas				
Dólares americanos	270.694	6.451	272.975	75.712
Dólares australiano	45.810	30.617	68.160	13.575
Pesos Argentinos	-	21	-	-
Randes sul-africanos	23.585	4.208	23	11.783
Renmimbis chinês	9.264	3.892	21.360	-
Rublo	94	-	-	-
	<u>349.447</u>	<u>45.189</u>	<u>362.518</u>	<u>101.070</u>

**(ii) Risco de taxa de juros**

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam as receitas financeiras relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

**(iii) Risco de preço de vendas e compras**

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 31,0% das receitas previstas para 2015, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

**(b) Risco de crédito**

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 28.428 (controladora) e R\$ 77.681 (consolidado) em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 20.262 e R\$ 62.117 em 31 de dezembro de 2013) representativos de 3,9% e 4,3%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e do consolidado em aberto (2,9% e 3,6% em 31 de dezembro de 2013), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

**(c) Risco de liquidez**

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

					Consolidado
					2014
					Fluxo de caixa contratual
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>					
Empréstimos	2.110.925	2.339.952	437.519	1.778.970	123.463
Fornecedores	286.709	286.709	286.709	-	-
<b>Passivos financeiros derivativos</b>					
Instrumentos financeiros derivativos	1.942	1.942	1.942	-	-

<b>Consolidado</b>				
<b>2013</b>				
<b>Fluxo de caixa contratual</b>				
<b>Valor Contábil</b>	<b>Total</b>	<b>Entre um e dois anos</b>	<b>Entre dois e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>				
Empréstimos	1.835.759	2.010.608	376.749	1.573.586
Fornecedores	308.165	308.165	308.165	-
<b>Passivos financeiros derivativos</b>				
Instrumentos financeiros derivativos	467	467	467	-

**(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM**

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

<b>Premissas</b>	<b>Efeitos das contas sobre o resultado</b>	<b>Cenário provável (Cenário I)</b>	<b>(Cenário II)</b>	<b>(Cenário III)</b>
CDI - %		12,50	15,63	18,75
TJLP - %		6,00	7,50	9,00
Taxa cambial - US\$		2,60	3,25	3,90
Taxa cambial - Euro		3,25	4,06	4,88
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		2,25	2,81	3,37
	Aplicações financeiras	89.245	111.343	133.438
	Relações interfinanceiras	65.998	73.422	80.845
	Empréstimos e financiamentos	(90.463)	(150.208)	(210.223)
	Forwards	(279)	(3.287)	(1.809)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	(5.388)	57.603	120.593
		<u>59.113</u>	<u>88.873</u>	<u>122.844</u>

**4.2 Gestão de capital**

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionadas aos objetivos são:

WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2014 e 2013 podem ser assim sumariados:

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Total dos empréstimos (Nota 28)	2.110.925	1.835.759	1.361.273	1.146.345	749.652	689.414
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 28)	(642.615)	(624.717)	(615.112)	(590.526)	(27.503)	(34.191)
Menos: aplicações financeiras	(273.026)	(170.717)	(273.026)	(170.717)	-	-
Dívida líquida (A)	<u>1.195.284</u>	<u>1.040.325</u>	<u>473.135</u>	<u>385.102</u>	<u>722.149</u>	<u>655.223</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>1.647.581</u>	<u>1.515.896</u>	<u>1.435.987</u>	<u>1.319.416</u>	<u>211.594</u>	<u>196.480</u>
Índice de alavancagem financeira - % (A/B)	73	69	33	29	341	333

#### 4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Ativos</b>		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	1.389	353
- Derivativos para negociação	1.088	978
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	<u>240.397</u>	<u>143.349</u>
	<u>242.874</u>	<u>144.680</u>

**Passivos**

Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado

- Derivativos para negociação

1.942 467

1.942 467

**5 Instrumentos financeiros por categoria****(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado**

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

**(b) Empréstimos e recebíveis**

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

**(c) Disponível para venda**

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

**(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

**(e) Outros passivos financeiros**

- (i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

	Consolidado		Consolidado	
	2014		2013	
Natureza do ativo	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	2.110.925	2.101.932	1.835.759	1.821.142

(ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

**(f) Instrumentos financeiros derivativos**

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

**Ativos**

					Valor nacional	Valor justo		Valores a receber	
<u>Empresa</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Posição</u>	<u>Inicial</u>	<u>Final</u>	2014	2014	2013	2014	2013
<u>Marcopolo</u>					USD mil				
	BBA	Venda			-	-	124	-	124
	BRADESCO	Venda			-	-	123	-	123
	BRASIL	Venda			-	-	46	-	46
	MERRILL LYNCH	Venda			-	-	151	-	151
	VOTORANTIM	Venda			-	-	133	-	133
						-	577	-	577
<u>Masa</u>					USD mil				
	ABSA	Compra	28.08.14	10.04.15	2.836	368	120	368	120
	STD	Compra	28.08.14	31.03.15	4.736	496	171	496	171
						864	291	864	291
<u>MP Austrália</u>					USD mil				
	WESTERN UNION	Compra	07.07.14	05.06.15	1.000	191	50	191	50
	WESTERN UNION	Compra	06.06.14	07.05.15	CHF mil 373	26	50	26	50
	WESTERN UNION	Compra	06.10.14	07.04.15	SGD mil 250	7	10	7	10
						224	110	224	110
						1.088	978	1.088	978

**Passivos**

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor nacional	Valor justo		Valores a pagar	
					2014	2014	2013	2014	2013
<b><u>Marcopolo</u></b>					USD mil				
	BBA	Venda	24.10.14	15.01.15	3.150	(384)	(42)	(384)	(42)
	BRABESCO	Venda	24.10.14	08.01.15	1.500	(190)	(175)	(190)	(175)
	BRASIL	Venda				-	(31)	-	(31)
	CITIBANK	Venda	29.10.14	20.02.15	11.300	(1.221)	(159)	(1.221)	(159)
	SANTANDER	Venda	07.11.14	15.01.15	3.300	(144)	-	(144)	-
	MERRILL LYNCH	Venda			1.250	-	(19)	-	(19)
	SAFRA	Venda			2.500	-	(23)	-	(23)
						(1.939)	(449)	(1.939)	(449)
<b><u>MP Austrália</u></b>					USD mil				
	WESTERN UNION	Compra			150	-	(6)	-	(6)
					SGD mil				

WESTERN UNION	Compra			120	-	(2)	-	(2)
				<u>CNY mil</u>				
WESTERN UNION	Compra			22.645	-	(10)	-	(10)
				<u>CHF mil</u>				
WESTERN UNION	Compra	10.12.14	05.06.15	50	(3)	-	(3)	-
					(3)	(18)	(3)	(18)
					(1.942)	(467)	(1.942)	(467)

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	2014	2013	2014	2013
Marcopolo	3.804	8.635	(10.781)	(12.660)
Ciferal	77	38	(186)	133
Masa	-	-	45	(1.069)
MP Austrália	-	-	38	(388)

## 6 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

### (a) Controladas

Controladas	Percentual de participação					
	2014			2013		
	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Apolo	65,00	-	35,00	65,00	-	35,00
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
Mapla	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	0,01	99,99	-	0,01
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	100,00	-	-
Pologren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
PoloRus	-	-	-	100,00	-	-
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
Syncroparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-

(1) Consolida na MP Austrália.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;

- (c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (d) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- (e) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.
- (b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)**

Coligadas	Percentual de participação			
	2014		2013	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
FCO (*)	-	-	-	50,00
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Kamaz	50,00	-	-	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Metalsur (1)	-	51,00	-	51,00
Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
New Flyer	-	19,99	-	19,99
San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	20,61	29,39	20,59	29,41
TMML	49,00	-	49,00	-

(1) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na Loma;

(2) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na San Marino.

(\*) Empresa extinta em 2014.

O montante dos principais saldos das demonstrações financeiras dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
FCO	-	280	-	98	-	-	(814)	(677)
GB Polo	86.433	73.604	95.731	75.922	70.780	22.910	(6.247)	(10.076)
Loma	163.328	170.876	112.724	117.718	194.350	288.238	4.558	14.200
San Marino	381.682	335.926	299.816	258.365	396.822	376.066	(3.308)	4.013
Superpolo	177.372	173.884	109.086	93.298	239.162	272.742	10.320	13.976
TMML	188.084	157.747	151.559	108.422	179.120	183.784	(17.059)	(5.947)



(c) **Coligadas (não consolidadas)**

Coligadas	Percentual de participação			
	2014		2013	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Mercobus	40,00	-	40,00	-
MVC	26,00	-	26,00	-
Setbus	25,10	21,96	25,00	20,00
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (1)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (1)	-	40,00	-	40,00
WSul	30,00	-	30,00	-

(1) Consolida na coligada (não consolidada) Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações financeiras dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Mercobus	3.880	2.132	416	743	7.825	3.406	2.630	(665)
MVC	656.166	243.702	518.402	172.735	670.728	270.642	67.796	26.143
Setbus	13.606	12.271	20.522	17.780	16.482	6.302	(1.430)	(5.258)
Spheros	66.740	61.539	27.861	42.782	155.863	132.733	20.358	18.187
WSul	9.690	8.955	1.390	1.498	23.440	23.729	2.194	1.293

A seguir apresentamos a natureza das participações:

Apolo Soluções em Plásticos Ltda. – com participação de 65% no capital está localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e tem por objeto a injeção de peças plásticas, desenvolvimento, fabricação e comércio de produtos e materiais plásticos.

Moneo Investimentos S. A. (Moneo) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Moneo tem por objeto a participação em outras sociedades, exclusivamente, naquelas que se caracterizem por ser instituições financeiras ou outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e tem a seguinte controlada integral:

- Banco Moneo S. A. – localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto a atividade bancária em geral, em todas as modalidades para as quais for autorizada pelo Banco Central e atua no mercado do Brasil.

Ciferal Indústria de Ônibus Ltda (Ciferal) – Controlada integral, localizada em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Ilmot International Corporation (Ilmot) – Controlada integral, localizada no Uruguai. A Ilmot tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Polomex S. A. de C. V. (Polomex) – localizada em Monterrey, Nuevo León, Mexico, com participação de 70,39% no capital. A Polomex tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Superpolo S.A.S. (Superpolo) – localizada em Cundinamarca, Colombia, com participação de 29,39% no capital. A Superpolo tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Auto Componentes Co. (Mac) – Controlada integral, localizada em ChangZhou City, China, tem por objeto buscar o desenvolvimento e a promoção de vendas de componentes para ônibus.

Marcopolo Australia Holdings Pty Ltd. (MP Australia) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Australia. A MP Australia tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:

- Pologren Australia Holdings Pty Ltd. (Pologren) – Controlada, localizada em Melbourne, Australia. A Pologren tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:
  - Volgren Australia Pty Limited (Volgren) – localizada em Melbourne, Australia, com participação de 75% no capital. A Volgren tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Canadá Holdings Corp. (MP Canadá) – Controlada integral, localizada no Canadá. A MP Canadá tem por objeto a participação em outras sociedades e tem o seguinte empreendimento controlado em conjunto:

- New Flyer Industries Inc. (New Flyer) – localizada no Canadá, com participação de 19,99% no capital. A New Flyer tem por objeto a fabricação de ônibus.

Marcopolo International Corp. (MIC) – Controlada integral, localizada nas Ilhas Virgens Britânicas. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo Latinoamérica S. A. (Mapla) – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo South África Pty Ltd. (Masa) – Controlada integral, localizada em Johannesburg, South Africa, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Trading S. A. (Trading) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto a prestação de serviços técnicos relacionados com o comércio exterior.

Superpolo S.A.S. – localizada na Colombia, com participação de 20,61% no capital. A Superpolo tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Syncroparts Com e Distr. de Peças Ltda (Syncro) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto o comércio e distribuição de peças para veículos automotores, e participações em outras sociedades.

PoloAutoRus LLC. – Controlada integral, localizada em Moscow, Russian Federation, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus. Suas atividades foram encerradas em 2014.

Volare Veiculos Ltda - Controlada integral, localizada em São Matheus, Estado do Espírito Santo, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda - Controlada integral, localizada em São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, e tem por objeto o comércio por atacado de peças e acessórios para veículos automotores.

GB Polo Bus Manufacturing S. A. E (GB Polo) – Coligada, com participação de 49% no capital, localizada em Suez, Egito, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Kamaz Marco LLC – Coligada, com participação de 50% localizada em Moscow, Russian Federation, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Loma Hermosa S. A. (Loma) - Coligada, com participação de 50% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Loma tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Metalpar S. A. – Controlada, com participação de 98% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Metalpar tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

- Metalsur Carrocerias S.R.L. – Controlada, com participação de 51% no capital, localizada na Província de Santa Fé, Argentina. A Metalsur tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Marcopolo Argentina S.A. (Marsa) – Empreendimento controlado em conjunto, com participação de 50% no capital, localizada na Província de Buenos Aires, Argentina. A Marsa tem por objeto o de peças e acessórios para veículos automotores.

San Marino Ônibus e Implementos Ltda (San Marino) - Coligada, com participação de 45% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A San Marino tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- San Marino Bus de México S. A. de C. V. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Toluca, Estado do México, México, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Rotas do Sul Logística Ltda. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto serviços de transporte.

Tata Marcopolo Motors Limited (TMML) – Coligada, com participação de 49% no capital, localizada em Dharwad, Índia, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Mercobus S. A. C. – Coligada, com participação de 40% no capital, localizada no Peru, tem por objeto a representação comercial de carrocerias para ônibus.

MVC Componentes Plásticos Ltda (MVC) - Coligada, com participação de 26% no capital, localizada em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. A MVC tem por objeto a fabricação e o comércio de partes, peças, componentes e acessórios para veículos automotores e participação em outras sociedades.

Setbus Soluções Automotivas Ltda. (Setbus) - Coligada, com participação direta de 25,10% e participação indireta de 21,96% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Setbus tem por objeto soluções automotivas.

Spheros Climatização do Brasil S. A. (Spheros) - Coligada, com participação de 40% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Spheros tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- Spheros México S. A. de C. V - Controlada integral, localizada no México e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.
- Spheros Thermosystems Colombia Ltda - Controlada integral, localizada na Colômbia e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.

WSul Espumas Industria e Comércio Ltda (WSul) - Coligada, com participação de 30% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A WSul tem por objeto a fabricação e comercialização de espuma de poliuretano moldados ou seus derivados.

## 7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

### 7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	22.618	38.186	23.619	47.008
No exterior	101	139	120.143	39.917
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata				
No Brasil (*)	410.842	396.686	498.853	537.792
Total do caixa e equivalente de caixa	433.561	435.011	642.615	624.717

(\*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 101,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,8% do CDI em 31 de dezembro de 2014.

### 7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
<b>Circulante</b>				
Mantidos para negociação				
Fundos de investimentos de renda fixa	137	126	137	353
Derivativos – mercado a termo ( <i>Non Deliverable Forwards</i> )	-	577	1.088	978
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários (*)	241.649	143.349	241.649	143.349
	241.786	144.052	242.874	144.680
<b>Não circulante</b>				
Disponíveis para venda				
Partes relacionadas	31.064	26.339	30.152	26.037
	31.064	26.339	30.152	26.037

(\*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remuneradas a taxas que variam entre 99,0% e 101,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,3% do CDI em 31 de dezembro de 2014.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

## 8 Contas a receber de clientes

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Circulante				
No mercado nacional	436.998	431.818	593.742	563.522
No mercado externo	221.424	217.420	296.853	356.336
Partes relacionadas	68.997	62.449	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	332.347	303.604
Ajuste a valor presente	(3.804)	(2.722)	(4.663)	(3.321)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(28.428)	(20.262)	(67.681)	(53.645)
	<u>695.187</u>	<u>688.703</u>	<u>1.150.598</u>	<u>1.166.496</u>
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	575.518	529.872
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(10.000)	(8.472)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>565.518</u>	<u>521.400</u>
	<u>695.187</u>	<u>688.703</u>	<u>1.716.116</u>	<u>1.687.896</u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Valores a vencer	448.919	505.077	1.392.726	1.461.531
Vencidos:				
Até 30 dias	97.404	77.630	121.333	106.848
Entre 31 e 60 dias	23.849	12.054	39.034	21.126
Entre 61 e 90 dias	29.899	11.943	50.651	15.664
Entre 91 e 180 dias	66.495	49.712	96.364	56.102
Acima de 181 dias	60.853	55.271	98.352	92.063
Ajuste a valor presente	(3.804)	(2.722)	(4.663)	(3.321)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(28.428)	(20.262)	(77.681)	(62.117)
	<u>695.187</u>	<u>688.703</u>	<u>1.716.116</u>	<u>1.687.896</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
Saldo em 1º de janeiro de 2013	(25.793)	(68.937)
Provisão registrada no exercício	(6.566)	(11.332)
Reversão de provisão contra contas a receber ( <i>write-off</i> )	12.458	20.386
Variação cambial	<u>(361)</u>	<u>(2.234)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(20.262)	(62.117)
Provisão registrada no exercício	(8.509)	(17.082)
Reversão de provisão contra contas a receber ( <i>write-off</i> )	343	2.441
Variação cambial	<u>-</u>	<u>(923)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>(28.428)</u>	<u>(77.681)</u>

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Reais	473.763	471.283	1.427.092	1.338.449
Dólar Americano	221.424	217.420	247.112	270.694
Dólar Australiano	-	-	17.520	45.810
Rand	-	-	9.305	23.585
Renmimbi	-	-	15.087	9.264
Rublo	-	-	-	94
	<u>695.187</u>	<u>688.703</u>	<u>1.716.116</u>	<u>1.687.896</u>

## 9 Estoques

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Produtos acabados	98.884	122.546	127.393	149.608
Produtos em elaboração	39.998	28.407	77.376	59.254
Matérias-primas e auxiliares	136.110	124.539	247.397	217.861
Adiantamentos a fornecedores e outros	4.409	9.530	22.392	26.560
Provisão para perdas nos estoques	(2.200)	(692)	(7.036)	(5.827)
	<u>277.201</u>	<u>284.330</u>	<u>467.522</u>	<u>447.456</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
Saldo em 1º de janeiro de 2013	(417)	(5.742)
Reversão de provisão	662	2.755
Provisão registrada no exercício	(937)	(3.469)
Variação cambial	-	629
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(692)	(5.827)
Reversão de provisão	-	900
Provisão registrada no exercício	(1.508)	(3.202)
Variação cambial	-	1.093
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>(2.200)</u>	<u>(7.036)</u>

## 10 Impostos e contribuições a recuperar

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Circulante				
Imposto de Renda - Pessoa Jurídica (IRPJ)	23.201	30.886	25.635	31.858
Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL)	5.853	5.148	6.208	5.509
Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)	12.884	11.807	13.633	12.783
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	4.129	4.802	7.640	6.009
Programa de Integração Social (PIS)	809	473	1.652	827
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	3.168	327	8.706	3.373

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)	2.270	-	2.859	-
Reintegra	5.349	7.513	5.417	7.965
Imposto sobre Valor Agregado (IVA)	-	-	8.413	4.974
Outros	46	-	55	22
	57.709	60.956	80.218	73.320
Não circulante				
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	734	1.277	1.049	1.277
Imposto sobre Valor Agregado (IVA)	-	-	309	697
	734	1.277	1.358	1.974
	58.443	62.233	81.576	75.294

## 11 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Controladas	1.016.397	961.337	-	-
Controladas em conjunto	153.908	169.378	348.628	336.776
Coligadas	53.833	34.060	53.833	34.060
Outros investimentos	-	-	809	1.075
	1.224.138	1.164.775	403.270	371.911

### (a) Investimento em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Controladas:

	Controladas																Total	
	Apolo	Ciferal	Ilmot	Mac	Mapla	MP Austrália	Masa	MIC	Moneo	PoloRus	MP Canadá	Polomex	Syncro	Trading	Volare Veículos	Volare Comércio	2014	2013
	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1),(2)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)		
<b>Dados dos Investimentos</b>																		
Capital social	3.750	20.000	40.896	8.810	621	48.948	7.134	3.718	100.000	2.107	265.137	23.406	4.000	3.000	40.000	8.000		
Patrimônio líquido ajustado	3.802	232.195	79.746	361	210	44.429	40.797	1.302	212.284	253	335.453	84.996	15.402	5.716	38.779	4.240		
Ações ou quotas possuídas	1.830	499.953	50.000	1	4.000	100	100.000	1.400.000	100.000	1	4.925.530	3.011.659	1	3.450.103	19.980	999		
% de participação	65,00	99,99	100,00	100,00	99,99	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	3,61	99,99	99,99	99,90	99,90		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	52	27.283	6.976	(3.856)	13	(4.672)	5.075	2	19.809	(549)	15.394	7.309	394	649	(844)	111		
<b>Movimentação dos investimentos</b>																		
<b>Saldos iniciais:</b>																		
Pelo valor patrimonial	390	252.899	71.938	4.291	258	47.283	34.392	1.146	197.179	936	286.774	2.483	15.007	5.221	37.016	4.124	961.337	546.344
Integralização de capital	2.047	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.568	-	4.615	44.735
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	237.899
Dividendos recebidos	-	(47.998)	(3.726)	-	-	-	-	-	(4.704)	-	-	-	-	(154)	-	-	(56.582)	(11.770)
Resultado de equivalência patrimonial	34	27.282	6.976	(4.087)	13	(4.672)	5.075	2	19.809	(549)	15.394	264	394	649	(843)	111	65.852	103.548
Ajustes acumulados de conversão	-	-	4.558	157	(61)	1.818	1.330	154	-	(134)	33.285	321	-	-	-	-	41.428	48.528
Ganhos/perdas atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	187
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(15.863)
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(253)	-	-	-	-	-	-	(253)	7.729
<b>Saldos finais:</b>																		
Pelo valor patrimonial	2.471	232.183	79.746	361	210	44.429	40.797	1.302	212.284	-	335.453	3.068	15.401	5.716	38.741	4.235	1.016.397	961.337

(1) Empreendimentos no exterior.

(2) Em novembro de 2014, a empresa PoloRus, foi extinta e as ações que a Marcopolo S/A possuía foram transferidas para o investimento em 50% de forma indireta na empresa Kamaz Marco LLC.

## Empreendimentos controlados em conjunto:

	Empreendimentos controlados em conjunto								Total	
	GB Polo	Kamaz	Loma	Metalpar	San Marino	Superpolo	TMML	New Flyer	2014	2013
	(1)	(1)	(1),(2)	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)		
Dados dos investimentos										
Capital social	36.412	1	30.532	14.711	73.551	14.352	71.624	1.565.444		
Patrimônio líquido ajustado	(9.396)	(2.178)	50.604	32.100	74.592	68.286	36.524	1.201.125		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1	15.949.948	473.995	7.478.482	265.763	24.500	11.087.834		
% de participação	49,00	50,00	50,00	1,00	45,00	20,61	49,00	19,99		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(6.249)	-	4.558	14.675	(3.134)	10.320	(17.124)	87.699		
Movimentação dos investimentos										
Saldos iniciais:										
Pelo valor patrimonial	(1.136)	-	56.554	262	72.967	16.593	24.138	-	169.378	156.367
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(3.280)	-	-	(3.280)	(1.462)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.061)	(1.089)	2.279	147	(1.489)	2.092	(8.359)	-	(9.480)	1.502
Ajustes acumulados de conversão	(407)	-	(3.077)	(88)	74	(1.330)	2.118	-	(2.710)	(2.892)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.863
Saldos finais:										
Pelo valor patrimonial	<u>(4.604)</u>	<u>(1.089)</u>	<u>55.756</u>	<u>321</u>	<u>71.552</u>	<u>14.075</u>	<u>17.897</u>	<u>-</u>	<u>153.908</u>	<u>169.378</u>
Ágio sobre investimento	-	-	(30.451)	-	(35.002)	-	-	-	(65.453)	(65.453)
Participação indireta - Superpolo	-	-	-	-	-	20.068	-	-	20.068	23.700
Participação indireta - New Flyer	-	-	-	-	-	-	-	240.105	240.105	209.413
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(262)
Pelo valor patrimonial consolidado	<u>(4.604)</u>	<u>(1.089)</u>	<u>25.305</u>	<u>321</u>	<u>36.550</u>	<u>34.143</u>	<u>17.897</u>	<u>240.105</u>	<u>348.628</u>	<u>336.776</u>
(1) Empreendimentos no exterior.										
(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio.										

## Coligadas:

	Coligadas						Total	
	MVC	Mercobus	Spheros	Setbus	WSul	2014	2013	
		(1)						
Dados dos investimentos								
Capital social	34.011	515	15.000	1.000	6.100			
Patrimônio líquido ajustado	137.763	3.420	39.312	(6.247)	8.300			
Ações ou quotas possuídas	1	232	244.898	25	1.830.000			
% de participação	26,00	40,00	40,00	25,10	30,00			
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	67.156	1.898	20.572	(1.430)	2.194			
Movimentação dos investimentos								
Saldos iniciais:								
Pelo valor patrimonial	18.451	555	14.026	(1.209)	2.237	34.060	27.811	
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	250	
Dividendos recebidos	-	(312)	(6.400)	-	(405)	(7.117)	(5.990)	
Resultado de equivalência patrimonial	17.367	1.052	8.143	(359)	658	26.861	12.059	
Ajustes acumulados de conversão	-	73	(44)	-	-	29	(70)	
Saldos finais:								
Pelo valor patrimonial	<u>35.818</u>	<u>1.368</u>	<u>15.725</u>	<u>(1.568)</u>	<u>2.490</u>	<u>53.833</u>	<u>34.060</u>	
(1) Empreendimento no exterior.								



## 12 Imobilizado

### (a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	17.871	65.996	75.110	3.470	6.211	2.151	98	19.677	190.584
Adições	200	9.763	17.808	1.255	2.418	1.275	-	17.713	50.432
Baixas	-	(53)	(747)	(18)	(10)	(22)	-	-	(850)
Transferências	-	11.504	466	-	4	-	-	(11.974)	-
Depreciações	-	(2.642)	(13.893)	(542)	(1.780)	(459)	-	-	(19.316)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	18.071	84.568	78.744	4.165	6.843	2.945	98	25.416	220.850
Custo do imobilizado	18.071	151.153	186.328	8.933	16.934	5.784	98	25.416	412.717
Depreciação acumulada	-	(66.585)	(107.584)	(4.768)	(10.091)	(2.839)	-	-	(191.867)
Valor residual	18.071	84.568	78.744	4.165	6.843	2.945	98	25.416	220.850
Saldos em 31 de dezembro de 2013	18.071	84.568	78.744	4.165	6.843	2.945	98	25.416	220.850
Adições	-	4.731	10.891	608	2.433	1.522	-	5.716	25.901
Baixas	-	(2)	(1.188)	(60)	(21)	(59)	-	-	(1.330)
Transferências	-	17.110	2.617	3	-	-	-	(19.730)	-
Depreciações	-	(3.351)	(13.748)	(563)	(2.083)	(646)	-	-	(20.391)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	18.071	103.056	77.316	4.153	7.172	3.762	98	11.402	225.030
Custo do imobilizado	18.071	172.992	196.418	9.362	18.899	7.207	98	11.402	434.449
Depreciação acumulada	-	(69.936)	(119.102)	(5.209)	(11.727)	(3.445)	-	-	(209.419)
Valor residual	18.071	103.056	77.316	4.153	7.172	3.762	98	11.402	225.030
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

### (b) Síntese da movimentação do imobilizado consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	22.656	90.925	119.919	7.482	6.943	4.644	3.136	43.103	298.808
Efeito cambial	(75)	(732)	528	(18)	-	187	447	912	1.249
Adições	200	12.642	30.466	2.679	3.122	3.275	863	24.678	77.925
Baixas	-	(61)	(2.699)	(400)	(310)	(867)	(122)	(1.341)	(5.800)
Transferências	-	27.605	466	-	4	-	-	(28.075)	-
Depreciações	-	(4.686)	(24.155)	(1.009)	(2.022)	(1.267)	(987)	-	(34.126)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	22.781	125.693	124.525	8.734	7.737	5.972	3.337	39.277	338.056
Custo do imobilizado	22.781	209.268	299.034	16.470	19.000	11.206	9.567	39.277	626.603
Depreciação acumulada	-	(83.575)	(174.509)	(7.736)	(11.263)	(5.234)	(6.230)	-	(288.547)
Valor residual	22.781	125.693	124.525	8.734	7.737	5.972	3.337	39.277	338.056
Saldos em 31 de dezembro de 2013	22.781	125.693	124.525	8.734	7.737	5.972	3.337	39.277	338.056
Efeito cambial	28	174	1.568	124	-	79	331	421	2.725
Adições	-	13.607	37.630	1.190	3.351	2.952	325	74.973	134.028
Baixas	-	(63)	(2.496)	(140)	(170)	(1.413)	(81)	(741)	(5.104)
Transferências	-	80.961	11.999	9	-	11	41	(93.021)	-
Depreciações	-	(5.444)	(23.594)	(1.197)	(2.394)	(810)	(1.242)	-	(34.681)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	22.809	214.928	149.632	8.720	8.524	6.791	2.711	20.909	435.024
Custo do imobilizado	22.809	303.755	348.574	17.846	21.718	12.810	10.888	20.909	759.309
Depreciação acumulada	-	(88.827)	(198.942)	(9.126)	(13.194)	(6.019)	(8.177)	-	(324.285)
Valor residual	22.809	214.928	149.632	8.720	8.524	6.791	2.711	20.909	435.024
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

(c) **Garantia**

Em 31 de dezembro de 2014, propriedades com valor contábil residual de R\$ 37.161 mil (R\$ 31.325 mil em 31 de dezembro de 2013) estão sujeitas a uma fiança registrada para garantir empréstimos bancários e contingências.

**13      Ágio e intangível**

(a) **Síntese da movimentação do intangível da controladora**

	<i>Softwares</i>	<b>Marcas registradas e licenças</b>	<b>Total</b>
Saldos em 1º de janeiro de 2013	4.708	73	4.781
Adições	2.163	-	2.163
Baixas	(3)	-	(3)
Amortizações	(1.837)	(18)	(1.855)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>5.031</u>	<u>55</u>	<u>5.086</u>
Custo do intangível	48.242	1.223	49.465
Amortização acumulada	(43.211)	(1.168)	(44.379)
Valor residual	<u>5.031</u>	<u>55</u>	<u>5.086</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	5.031	55	5.086
Adições	2.660	2	2.662
Amortizações	(1.726)	(13)	(1.739)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>5.965</u>	<u>44</u>	<u>6.009</u>
Custo do intangível	50.902	1.225	52.127
Amortização acumulada	(44.937)	(1.181)	(46.118)
Valor residual	<u>5.965</u>	<u>44</u>	<u>6.009</u>
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

(b) **Síntese da movimentação do ágio e intangível do consolidado**

	<i>Softwares</i>	<b>Marcas registradas e licenças</b>	<b>Carteira de clientes</b>	<b>Outros Intangíveis</b>	<b>Ágios</b>	<b>Total</b>
Saldos em 1º de janeiro de 2013	5.535	73	14.146	9.393	184.512	213.659
Efeito cambial	177	-	(4)	(352)	4.536	4.357
Adições	5.291	-	-	61	64.220	69.572
Baixas	(5)	-	(597)	-	(12.892)	(13.494)
Amortizações	(2.210)	(18)	(3.418)	(449)	-	(6.095)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>8.788</u>	<u>55</u>	<u>10.127</u>	<u>8.653</u>	<u>240.376</u>	<u>267.999</u>
Custo do intangível	53.215	1.222	16.626	9.366	240.376	320.805
Amortização acumulada	(44.427)	(1.167)	(6.499)	(713)	-	(52.806)
Valor residual	<u>8.788</u>	<u>55</u>	<u>10.127</u>	<u>8.653</u>	<u>240.376</u>	<u>267.999</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	8.788	55	10.127	8.653	240.376	267.999
Efeito cambial	333	-	895	394	6.286	7.908
Adições	2.919	2	-	-	-	2.921
Baixas	-	-	-	-	(7.990)	(7.990)
Transferências	-	-	422	(422)	-	-
Amortizações	(2.334)	(13)	(3.941)	(206)	-	(6.494)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>9.706</u>	<u>44</u>	<u>7.503</u>	<u>8.419</u>	<u>238.672</u>	<u>264.344</u>
Custo do intangível	56.553	1.225	18.598	9.076	238.672	324.124
Amortização acumulada	(46.847)	(1.181)	(11.095)	(657)	-	(59.780)
Valor residual	<u>9.706</u>	<u>44</u>	<u>7.503</u>	<u>8.419</u>	<u>238.672</u>	<u>264.344</u>
Taxas anuais de amortização - %	20,0	8,3	25,0	10,0		

(c) **Teste de ágio para verificação de *impairment***

(i) **Ágio dos empreendimentos controlados em conjunto – San Marino e Loma**

Composto pelos ágios gerados na aquisição dos investimentos na San Marino e na Loma nos montantes de R\$ 65.453, sendo R\$ 35.002 na San Marino e R\$ 30.451 na Loma.

As projeções foram elaboradas para o período de cinco anos e as premissas utilizadas para determinar o valor justo através do método de fluxo de caixa descontado, incluem as projeções de fluxos de caixa com base nas estimativas da Administração para fluxos futuros, taxas de desconto e taxas de crescimento.

A média das premissas utilizadas no cálculo nas unidades geradoras de caixa são as seguintes:

	San Marino		Loma	
	Percentual			
Testes do ágio para verificação de <i>impairment</i>	2014	2013	2014	2013
Margem bruta orçada	15,20	16,80	21,00	21,90
Taxa de crescimento esperado	3,90	7,20	7,10	3,40
Taxa de desconto	6,59	8,71	15,06	22,95

(ii) **Ágio da controlada indireta – Pologren**

Composto pelo ágio gerado na aquisição do investimento na Volgren no montante de R\$ 100.860.

As projeções foram elaboradas pela controlada indireta Pologren e consolidadas pela MP Austrália. As projeções foram elaboradas para o período de cinco anos e as premissas utilizadas para determinar o valor justo através do método de fluxo de caixa descontado, incluem as projeções de fluxos de caixa com base nas estimativas da Administração para fluxos futuros.

## 14 Partes relacionadas

### (a) Saldos e transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 31 de dezembro de 2014, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

<b>Partes Relacionadas</b>	<b>Saldos ativos por mútuo e conta-corrente</b>	<b>Saldos passivos por mútuo e conta-corrente</b>	<b>Contas a receber por vendas</b>	<b>Contas a pagar por compras</b>	<b>Vendas de produtos/serviços</b>	<b>Compras de produtos/serviços</b>	<b>Receitas financeiras</b>	<b>Despesas financeiras</b>
Ciferal	-	2	12.783	475	66.186	1.270	3	1
GB Polo	27.585	-	3.145	-	731	-	481	-
Kamaz	1.331	-	-	-	-	-	-	-
Ilmot	347	-	-	-	-	-	10	-
Loma	-	-	4.945	-	-	263	-	-
Mac	-	-	7.725	-	3.261	-	-	-
Mapla	-	20	-	145	-	-	-	-
Masa	-	-	21.127	-	30.806	-	-	-
Moneo	-	-	-	-	-	-	1	-
MVC	-	-	5.437	1.135	5.424	11.580	-	-
Polomex	-	-	9.219	-	63.352	-	-	-
PoloRus	-	-	-	-	-	315	-	-
Setbus	1.190	-	-	-	-	1.460	127	-
Spheros	-	-	-	3.239	-	48.573	-	-
Superpolo	-	-	4.221	-	10.104	-	-	-
TMML	-	-	7.523	-	3.460	-	-	-
Trading	-	2	-	-	-	-	1	-
Volare Veículos	-	-	3.359	-	-	-	1	-
Volare Comércio	564	-	14.164	392	17.817	-	7	-
WSul	47	-	-	588	-	8.408	-	-
Saldo em 2014	<u>31.064</u>	<u>24</u>	<u>93.648</u>	<u>5.974</u>	<u>201.141</u>	<u>71.869</u>	<u>631</u>	<u>1</u>
Saldo em 2013	<u>26.339</u>	<u>20</u>	<u>87.869</u>	<u>5.201</u>	<u>229.205</u>	<u>79.700</u>	<u>640</u>	<u>-</u>

Os saldos de mútuos e contas correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a..

### (b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros, diretores e os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

					2014
	Fixa	Variável	Plano de aposen- tadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	8.922	6.658	196	90	15.866
Diretores não estatutários	7.321	4.247	231	150	11.949
	16.243	10.905	427	240	27.815

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram exercidas as opções de compra de 428.372 ações preferenciais escriturais pelos administradores e empregados da Marcopolo ao preço de R\$ 4,33 por ação, utilizando-se das ações em tesouraria, de acordo com o previsto no plano de opções de compra de ações da Marcopolo.

					2013
	Fixa	Variável	Plano de aposen- tadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	9.256	7.241	206	105	16.808
Diretores não estatutários	6.479	5.195	224	196	12.094
	15.735	12.436	430	301	28.902

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram exercidas as opções de compra de 159.705 ações preferenciais escriturais pelos administradores e empregados da Marcopolo ao preço de R\$ 11,05 por ação, utilizando-se das ações em tesouraria, de acordo com o previsto no plano de opções de compra de ações da Marcopolo.

## 15 Empréstimos e financiamentos

	<b>Taxa média ponderada % a.a.</b>	<b>Ano de Vencimento</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
			<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Moeda nacional						
FINAME	5,31	2015 a 2024	10.419	11.349	17.024	13.110
Empréstimos bancários	12,50	2015 a 2021	69	68	133	68
Depósitos interfinanceiros	12,65	2015	-	-	38.842	-
FINEP	4,28	2015 a 2024	175.743	167.527	188.928	167.527
FDE – Fundos de desenvolvimento	1,65	2024 e 2025	-	-	65.435	-
Pré-embarque especial (*)	6,34	2016 e 2017	302.113	200.836	302.113	200.836
Notas de créditos exportação - Compulsório	6,39	2016 a 2019	412.052	402.286	412.052	402.286
Moeda estrangeira						
Adiantamentos de contratos de câmbio	1,48	2018	-	14.088	-	14.088
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	2,89	2018	240.386	211.994	240.386	211.994
Notas de créditos exportação - USD	2,94	2018	46.524	46.893	46.524	46.893
Financiamento em randes	10,44	2015	-	-	290	23
Financiamento em renminbi	5,51	2015	-	-	18.473	21.360
Financiamento em dólares australianos	3,57	2015	-	-	69.915	68.160
Partes relacionadas	Libor + 3,00	-	24	20	-	-
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			<u>1.187.330</u>	<u>1.055.061</u>	<u>1.400.115</u>	<u>1.146.345</u>

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
			2014	2013	2014	2013
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES – Operações Pré fixadas	1,90	2015 a 2019	-	-	598.021	511.833
BNDES – Operações Pós fixadas	7,50	2015 a 2019	-	-	112.789	177.581
Subtotal de captações no mercado aberto			-	-	710.810	689.414
Total de empréstimos e financiamentos			1.187.330	1.055.061	2.110.925	1.835.759
Passivo circulante			(67.013)	(57.502)	(419.734)	(367.145)
Passivo não circulante			1.120.317	997.559	1.691.191	1.468.614

(\*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
De 13 a 24 meses	539.861	70.479	741.538	250.127
De 25 a 36 meses	432.425	703.826	588.218	849.277
De 37 a 48 meses	51.927	129.104	139.936	226.724
De 49 a 60 meses	71.191	55.601	113.753	90.034
Após 60 meses	24.913	38.549	107.746	52.452
	1.120.317	997.559	1.691.191	1.468.614

**(a) Empréstimos e financiamentos**

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 17.024 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 13.110 em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia detém empréstimos bancários garantidos no montante de R\$ 233.694 mil em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 211.838 mil em 31 de dezembro de 2013). De acordo com os termos do contrato, esses empréstimos serão pagos em parcelas nos próximos 3 anos. Contudo, os contratos possuem cláusulas restritivas “Covenants” as quais estão sendo atendidas.

**(b) Captações no mercado aberto**

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME.

O valor de face e valor justo das captações no mercado aberto são:

	Valor de face (futuro)		Valor justo (presente)	
	2014	2013	2014	2013
De 1 a 12 meses	238.314	234.053	223.770	219.636
De 13 a 24 meses	206.433	187.765	197.196	179.165
De 25 a 36 meses	154.450	148.997	149.614	145.070
Após 36 meses	144.058	146.908	140.230	145.543
	743.255	717.723	710.810	689.414

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproxima do seu valor justo.

## 16 Provisões

### (a) Contingências passivas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

		<b>Controladora</b>			
		<b>2014</b>		<b>2013</b>	
<b>Natureza</b>		<b>Provável</b>	<b>Possível</b>	<b>Provável</b>	<b>Possível</b>
Cível		964	-	964	133
Trabalhista		5.717	11.333	4.757	9.131
Tributário		3.609	72.461	6.158	68.219
		<u>10.290</u>	<u>83.794</u>	<u>11.879</u>	<u>77.483</u>
		<b>Consolidado</b>			
		<b>2014</b>		<b>2013</b>	
<b>Natureza</b>		<b>Provável</b>	<b>Possível</b>	<b>Provável</b>	<b>Possível</b>
Cível		964	462	964	595
Trabalhista		7.397	11.333	7.178	9.131
Tributário		3.803	109.827	6.352	96.780
		<u>12.164</u>	<u>121.622</u>	<u>14.494</u>	<u>106.506</u>
		<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
<b>Depósitos judiciais</b>		<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Cível		980	981	980	981
Trabalhista		1.272	496	2.379	1.886
Tributário		4.808	4.642	10.425	9.541
		<u>7.060</u>	<u>6.119</u>	<u>13.784</u>	<u>12.408</u>

### (i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

## (ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

### . Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
ICMS - transferências de créditos (i)	3.145	3.145	3.145	3.145
REINTEGRA – apropriação de crédito (ii)	464	-	464	-
INSS – incidência sobre serviços prestados no exterior. (iii)	-	3.013	-	3.013
Outras contingências de menor valor	-	-	194	194
	<u>3.609</u>	<u>6.158</u>	<u>3.803</u>	<u>6.352</u>

- (i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.
- (ii) Contingência relativa a crédito de Reintegra – contingência decorrente de divergência de procedimento no pleito do crédito de Reintegra referente ao 1º e 2º trimestre de 2012.
- (iii) Contingência relativa à INSS – Discussão quanto à incidência do INSS patronal sobre serviços prestados por empregados no exterior. A empresa aderiu à reabertura do REFIS, previsto pela Lei nº 12.996/2014, optando pelo pagamento à vista do débito previdenciário.

### . Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	6.165	5.575	6.165	5.575
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.430	2.200	2.430	2.200
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (i)	21.981	20.954	21.981	20.954
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (ii)	21.199	20.293	21.199	20.293
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (iii)	-	-	24.461	16.122
ICMS – documentos fiscais inidôneos (iv)	12.015	11.071	12.015	11.071
ISS - serviços tomados de terceiros	3.790	3.425	3.790	3.425
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	4.881	4.701	4.881	4.701
Outras contingências de menor valor	-	-	12.905	12.439
	<u>72.461</u>	<u>68.219</u>	<u>109.827</u>	<u>96.780</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se em tramitação no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando integralmente os autos de infração. Em julho de 2012 a decisão acima referida foi confirmada pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. Os processos em relação aos anos-calendário de 2001 a 2007 já transitaram em julgado.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do



Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo.

#### (b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	2014		2013	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	10.718	10.018	9.677	9.040
Previdenciário	-	2.216	-	2.006
	<u>10.718</u>	<u>12.234</u>	<u>9.677</u>	<u>11.046</u>

#### (i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

#### (ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os reconhece após o trânsito em julgado ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

## 17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No exercício de 2014 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 11.667 (R\$ 10.695 em 2013). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data-base de 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Valor presente das obrigações atuariais	(205.606)	(182.605)	(207.698)	(184.084)
Valor justo dos ativos do plano	210.184	185.614	212.329	187.111
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	(4.578)	(3.009)	(4.631)	(3.027)
Passivo a ser reconhecido	-	-	-	-

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras. Consequentemente o ativo decorrente do superávit dos planos não foram contabilizados em 31 de dezembro de 2014.

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Em 1º de janeiro	-	(43.057)	-	(43.368)
Contribuições dos participantes do plano	10.332	9.668	10.467	9.788
Perdas (ganhos) atuariais	(10.332)	33.389	(10.467)	33.580
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	-	-	-	-
Em 31 de dezembro	-	-	-	-

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Em 1º de janeiro	185.614	188.665	187.111	190.072
Contribuição dos patrocinadores	10.332	9.668	10.467	9.788
Contribuição dos empregados	473	517	481	525
Benefícios pagos	(8.131)	(8.061)	(8.132)	(8.061)
Retorno esperado dos ativos do plano	21.896	(5.175)	22.402	(5.213)
Ganhos (perdas) atuariais	-	-	-	-
Em 31 de dezembro	210.184	185.614	212.329	187.111

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Em 1º de janeiro	182.605	231.722	184.084	233.440
(Ganhos) perdas atuariais	4.445	(67.386)	4.700	(68.007)
Custo dos serviços correntes	4.332	6.107	4.502	6.333
Custo financeiro	21.882	19.706	22.063	19.854
Contribuições dos empregados	473	517	481	525
Benefícios pagos	(8.131)	(8.061)	(8.132)	(8.061)
Em 31 de dezembro	<u>205.606</u>	<u>182.605</u>	<u>207.698</u>	<u>184.084</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Custo dos serviços correntes	4.332	6.107	4.502	6.333
Custo financeiro	(705)	3.282	(714)	3.303
Retorno esperado sobre os ativos do plano	-	-	-	-
Total incluído nos custos de pessoal	<u>3.627</u>	<u>9.389</u>	<u>3.788</u>	<u>9.636</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

• **Hipóteses econômicas**

	<b>Percentual a.a.</b>			
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Taxa de desconto (*)	11,75	12,27	11,75	12,27
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	11,75	12,27	11,75	12,27
Aumentos salariais futuros	8,36	8,56	8,36	8,56
Inflação	5,20	5,40	5,20	5,40

(\*) A taxa de desconto é composta de: inflação 5,20% a.a. mais juros 6,23% a.a para o ano de 2014 (inflação de 5,40% a.a. mais juros de 6,52% a.a. para o ano de 2013).

• **Hipóteses demográficas**

	<b>Percentual a.a.</b>			
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

## · Hipóteses atuariais e análises de sensibilidades

O quadro abaixo, de análise de sensibilidade das obrigações dos planos de benefício, demonstra o impacto na exposição atuarial (11,75% a.a.) pela alteração da premissa na taxa de desconto em 1 p.p.:

(i) Valor presente da obrigação em 31 de dezembro de 2014.

- Total	205.606
---------	---------

(ii) Hipóteses atuariais significativas em 31 de dezembro de 2014.

	<u>Análise de Sensibilidade</u>		<u>Efeito no VPO</u>
Taxa de desconto	12,75%	1% de aumento	(21.734)
Taxa de desconto	10,75%	1% de redução	26.845

(iii) Métodos e hipóteses utilizadas nas análises de sensibilidade.

Os resultados apresentados foram preparados modificando apenas as hipóteses reais mencionadas em cada linha.

## 18 Imposto de renda e contribuição social

### (a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Ativo				
Provisão para assistência técnica	27.392	17.925	27.590	20.547
Provisão para comissões	31.823	30.871	37.234	34.784
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.826	1.852	36.222	33.644
Provisão para participação nos resultados	25.189	31.935	27.713	37.233
Provisão para contingências	9.326	10.915	15.012	17.012
Provisão sobre avais com terceiros	70	-	133	-
Provisão para perdas nos estoques	2.200	692	7.036	692
Provisão para serviços de terceiros	14.515	15.114	14.515	15.114
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	1.939	(128)	854	(128)
Ajuste a valor presente	(177)	1.596	189	1.975
Depreciação fiscal	(31.008)	(27.212)	(40.890)	(34.428)
Outras provisões	5.102	4.005	40.574	28.508
Base de cálculo	93.197	87.565	166.182	154.953
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>31.687</u>	<u>29.772</u>	<u>56.502</u>	<u>52.684</u>

### (b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
De 13 a 24 meses	31.687	29.772	56.502	52.684
	<u>31.687</u>	<u>29.772</u>	<u>56.502</u>	<u>52.684</u>

**(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	242.474	334.508	276.363	390.249
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
	<u>82.441</u>	<u>113.733</u>	<u>93.963</u>	<u>132.685</u>
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(28.299)	(39.817)	(12.009)	(8.495)
Juros sobre capital próprio	(23.022)	(21.288)	(23.022)	(21.288)
Incentivo fiscal PDI (i)	(10.050)	(11.220)	(10.050)	(11.220)
Participação dos administradores	(2.264)	(2.462)	(2.264)	(2.462)
IR/CS sobre resultados no Exterior	(238)	(566)	(238)	(566)
Outras adições (exclusões)	1.754	7.419	5.913	9.478
	<u>20.322</u>	<u>45.799</u>	<u>52.293</u>	<u>98.132</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(22.237)	(48.658)	(56.111)	(85.640)
Diferido	1.915	2.859	3.818	(12.492)
	<u>20.322</u>	<u>45.799</u>	<u>52.293</u>	<u>98.132</u>
Alíquota efetiva - %	8	14	19	25

(i) Incentivo – Programa de desenvolvimento industrial.

**19 Patrimônio líquido**

**(a) Capital social**

O capital social autorizado da controladora é de 2.100.000.000 ações, sendo 700.000.000 ações ordinárias e 1.400.000.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 869.900.084 (869.900.084 em 31 de dezembro de 2013) ações nominativas, sendo 341.625.744 ordinárias e 555.274.340 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 325.475.079 (292.982.086 em 31 de dezembro de 2013) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

**(b) Reservas**

**(i) Reserva legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da

Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

**(ii) Reservas estatutárias**

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo mínimo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- . Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- . Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- . Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

**(c) Ações em tesouraria**

Corresponde ao entesouramento de 7.095.615 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 4,6379 (em reais um) por ação. No exercício foram alienadas 870.959 ações preferenciais nominativas, a um custo médio ponderado de R\$ 4,6379 por ação, gerando um resultado líquido negativo de R\$ 268 mil. O valor das ações em tesouraria em 31 de dezembro de 2014 corresponde a R\$ 32.909. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

**20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95 e dividendos**

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Marcopolo calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 67.714 (R\$ 62.612 em 2013) sendo R\$ 15.572 pagos a partir de 30 de junho de 2014, na razão de R\$ 0,0175 para cada ação, R\$ 15.571 pagos a partir de 30 de setembro de 2014, na razão de R\$ 0,0175 para cada ação, R\$ 15.572 pagos a partir de 30 de dezembro de 2014, na razão de R\$ 0,0175 para cada ação e R\$ 20.999 a serem pagos a partir de 31 de março de 2015, na razão de R\$ 0,0236 para cada ação, tanto para as ações ordinárias escriturais, como para as ações preferenciais escriturais, os quais foram contabilizados como despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do caixa.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$ 23.023 (R\$ 21.288 em 2013), aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

Demonstrativo do cálculo do dividendo mínimo obrigatório:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Lucro líquido do exercício (Controladora)	222.152	288.709
Reserva legal (5%)	(11.108)	(14.435)
Base de cálculo para dividendos	211.044	274.274
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios (25%)	52.761	68.568
Dividendos propostos adicionais ao mínimo obrigatório	14.953	-
Total de dividendos propostos pela Administração	67.714	68.568
Dividendos intermediários pagos	46.715	48.173
Dividendos mínimos obrigatórios a pagar – passivo circulante	6.046	20.395
Dividendos propostos adicionais ao mínimo obrigatório	14.953	-
Juros sobre o capital próprio imputados aos dividendos		
Valor bruto	67.714	62.612
Imposto de renda na fonte (15%)	(10.157)	(9.392)
Imposto de renda na fonte retenção suspensa	2.478	2.496
Valor líquido dos juros creditados	60.035	55.716
Valor líquido dos juros, dividendos creditados e propostos	60.035	61.672

O valor dos referidos juros foi imputado ao dividendo mínimo obrigatório declarado antecipadamente, por conta do corrente exercício em conformidade com o item V da Deliberação CVM nº 207/96.

## 21 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

		<b>Consolidado</b>	
<b>Natureza do ativo</b>	<b>Valor patrimonial</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	385.553	332.129
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	722.207	572.257
Veículos	Colisão e responsabilidade civil	9.381	9.148
		1.117.141	913.534

## 22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 31 de dezembro de 2014, avais e/ou fianças no montante de R\$ 22.512 (R\$ 11.047 em 2013), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

## 23 Participação de empregados nos lucros e resultados

No exercício social de 2014, em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a Administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em julho de 2014 uma parcela, e o saldo será pago em fevereiro de 2015.

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 08 de janeiro de 2014, homologado no sindicato da categoria.

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Custo dos produtos e serviços vendidos	25.573	31.804	31.417	37.996
Despesas com vendas	4.445	4.952	4.491	4.969
Despesas de administração	3.918	4.886	6.750	7.706
	<u>33.936</u>	<u>41.642</u>	<u>42.658</u>	<u>50.671</u>

## 24 Receita

A conciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Vendas brutas de produtos e serviços	2.897.431	3.280.840	4.107.639	4.464.320
Impostos sobre vendas e devoluções	(565.195)	(657.679)	(707.445)	(805.011)
Receita líquida	<u>2.332.236</u>	<u>2.623.161</u>	<u>3.400.194</u>	<u>3.659.309</u>

## 25 Despesas por natureza

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Matérias-primas e materiais de consumo	1.391.502	1.420.233	2.013.257	1.908.938
Serviços de terceiros e outros	181.933	389.343	270.309	505.373
Remuneração direta	422.823	453.068	653.058	667.701
Remuneração dos administradores	15.385	16.244	15.385	16.244
Participação dos empregados nos lucros e resultados	33.936	41.642	42.658	50.671
Encargos de depreciações e amortizações	22.130	21.171	41.175	40.221
Despesas com previdência privada	11.488	10.693	11.667	10.770
Outras despesas	82.583	29.394	128.129	82.569
Total de custos e despesas de vendas, distribuições e despesas administrativas.	<u>2.161.780</u>	<u>2.381.788</u>	<u>3.175.638</u>	<u>3.282.487</u>



## 26 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidos	6.883	9.567	8.245	14.232
Juros sobre derivativos	3.804	8.635	3.881	8.686
Rendas de aplicações financeiras	63.114	49.015	75.594	57.473
Variação cambial	97.329	61.052	109.882	68.330
Variação cambial sobre derivativos	5.455	16.618	6.093	16.816
Ajuste a valor presente de contas a receber	28.426	23.567	36.544	30.604
	205.011	168.454	240.239	196.141
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(50.151)	(46.674)	(59.056)	(55.488)
Variação cambial	(109.382)	(75.606)	(118.112)	(82.080)
Variação cambial sobre derivativos	(16.236)	(29.278)	(16.977)	(30.800)
Despesas bancárias	(5.687)	(3.162)	(6.216)	(4.705)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(23.191)	(23.551)	(28.777)	(27.712)
	(204.647)	(178.271)	(229.138)	(200.785)
Resultado financeiro, líquido	364	(9.817)	11.101	(4.644)

## 27 Lucro por ação

### (a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo	222.152	288.709	224.070	292.117
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	889.804	892.765	889.804	892.765
Lucro por ação	0,2497	0,3234	0,2518	0,3272

### (b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo	222.152	288.709	224.070	292.117
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	889.804	892.765	889.804	892.765
Ajustes de:				
Exercício das opções de compra de ações	7.096	4.135	7.096	4.135
Lucro por ação	0,2477	0,3219	0,2498	0,3257

## 28 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

### Balanços patrimoniais

	<b>Consolidado</b>		<b>Industrial</b>		<b>Financeiro</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>Ativo</b>						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	642.615	624.717	615.112	590.526	27.503	34.191
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	241.786	143.702	241.786	143.702	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.088	978	1.088	978	-	-
Créditos	1.150.598	1.166.496	823.031	863.631	327.567	302.865
Estoques	467.522	447.456	467.522	447.456	-	-
Outras contas a receber	164.456	141.498	109.822	99.989	54.634	41.509
	<u>2.668.065</u>	<u>2.524.847</u>	<u>2.258.361</u>	<u>2.146.282</u>	<u>409.704</u>	<u>378.565</u>
Não circulante						
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	30.152	26.037	30.152	26.037	-	-
Créditos	565.518	521.400	-	-	565.518	521.400
Outras contas a receber	72.192	67.590	69.286	63.421	2.906	4.169
Investimentos	403.270	371.911	403.270	371.911	-	-
Imobilizado	435.024	338.056	434.467	337.364	557	692
Ágio e intangível	264.344	267.999	263.857	267.431	487	568
	<u>1.770.500</u>	<u>1.592.993</u>	<u>1.201.032</u>	<u>1.066.164</u>	<u>569.468</u>	<u>526.829</u>
<b>Total do ativo</b>	<u><u>4.438.565</u></u>	<u><u>4.117.840</u></u>	<u><u>3.459.393</u></u>	<u><u>3.212.446</u></u>	<u><u>979.172</u></u>	<u><u>905.394</u></u>
<b>Passivo</b>						
Circulante						
Fornecedores	286.709	308.165	286.709	308.165	-	-
Empréstimos e financiamentos	419.734	367.145	157.122	147.509	262.612	219.636
Instrumentos financeiros derivativos	1.942	467	1.942	467	-	-
Outras contas a pagar	321.344	379.441	303.418	359.941	17.926	19.500
	<u>1.029.729</u>	<u>1.055.218</u>	<u>749.191</u>	<u>816.082</u>	<u>280.538</u>	<u>239.136</u>

	<b>Consolidado</b>		<b>Industrial</b>		<b>Financeiro</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Não circulante						
Instituições financeiras	1.691.191	1.468.614	1.204.151	998.836	487.040	469.778
Outras contas a pagar	46.634	60.017	46.634	60.017	-	-
	<u>1.737.825</u>	<u>1.528.631</u>	<u>1.250.785</u>	<u>1.058.853</u>	<u>487.040</u>	<u>469.778</u>
Participação dos acionistas não controladores	<u>23.430</u>	<u>18.095</u>	<u>23.430</u>	<u>18.095</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Patrimônio líquido	<u>1.647.581</u>	<u>1.515.896</u>	<u>1.435.987</u>	<u>1.319.416</u>	<u>211.594</u>	<u>196.480</u>
Total do passivo	<u>4.438.565</u>	<u>4.117.840</u>	<u>3.459.393</u>	<u>3.212.446</u>	<u>979.172</u>	<u>905.394</u>

### Demonstrações de resultado

	<b>Consolidado</b>		<b>Industrial</b>		<b>Financeiro</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Demonstrativo de resultado						
Receita líquida	3.400.194	3.659.309	3.342.688	3.603.489	57.506	55.820
Custo dos produtos vendidos	(2.807.859)	(2.928.774)	(2.807.859)	(2.928.774)	-	-
Lucro bruto	592.335	730.535	534.829	674.715	57.506	55.820
(Despesas) receitas operacionais						
Com vendas	(196.438)	(179.890)	(187.864)	(179.890)	(8.574)	-
Despesas de administração	(171.341)	(173.823)	(156.683)	(159.593)	(14.658)	(14.230)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	5.386	(6.913)	6.377	(6.427)	(991)	(486)
Resultado da equivalência patrimonial	35.320	24.984	35.320	24.984	-	-
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	265.262	394.893	231.979	353.789	33.283	41.104
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	240.239	196.141	240.239	196.141	-	-
Despesas financeiras	(229.138)	(200.785)	(229.138)	(200.785)	-	-
Lucro antes do IR e CSLL	276.363	390.249	243.080	349.145	33.283	41.104
Imposto renda e contribuição social	<u>(52.293)</u>	<u>(98.132)</u>	<u>(38.831)</u>	<u>(81.435)</u>	<u>(13.462)</u>	<u>(16.697)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>224.070</u>	<u>292.117</u>	<u>204.249</u>	<u>267.710</u>	<u>19.821</u>	<u>24.407</u>

**Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto**

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>224.070</b>	<b>292.117</b>	<b>204.249</b>	<b>267.710</b>	<b>19.821</b>	<b>24.407</b>
Fluxos de atividades operacionais:						
Depreciações e amortizações	41.175	40.221	40.903	39.915	272	306
Ganho na venda de ativos de investimentos, imobilizados e intangíveis	12.403	13.651	12.403	13.651	-	-
Equivalência patrimonial	(35.320)	(24.984)	(35.320)	(24.984)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.641	(6.820)	9.072	(2.732)	5.569	(4.088)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	52.293	98.132	38.831	81.435	13.462	16.697
Juros e variações apropriados	86.965	73.454	78.986	50.001	7.979	23.453
Participações dos não controladores	3.020	4.157	3.020	4.157	-	-
Varição nos ativos e passivos						
(Aumento) redução contas a receber de clientes	(34.975)	(138.810)	39.414	(50.062)	(74.389)	(88.748)
(Aumento) títulos e valores mobiliários	(102.309)	(13.301)	(102.309)	(13.301)	-	-
(Aumento) nos estoques	(10.441)	(78.585)	(10.441)	(78.585)	-	-
(Aumento) redução outras contas a receber	(24.364)	16.580	(12.502)	18.058	(11.862)	(1.478)
(Redução) fornecedores	(27.767)	(27.738)	(27.767)	(27.738)	-	-
(Redução) passivos atuariais	-	(43.368)	-	(43.057)	-	(311)
Aumento (redução) contas a pagar e provisões	(71.327)	60.902	(69.579)	60.628	(1.748)	274
<b>Caixa gerado nas atividades operacionais</b>	<b>128.064</b>	<b>265.608</b>	<b>168.960</b>	<b>295.096</b>	<b>(40.896)</b>	<b>(29.488)</b>
Impostos sobre o lucro pagos	(56.111)	(85.640)	(43.913)	(71.085)	(12.198)	(14.555)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>	<b>71.953</b>	<b>179.968</b>	<b>125.047</b>	<b>224.011</b>	<b>(53.094)</b>	<b>(44.043)</b>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	-	(174.086)	-	(174.086)	-	-
Dividendos de subsidiárias	28.986	20.966	28.986	20.966	-	-
Adições de imobilizado	(134.028)	(77.925)	(134.018)	(77.455)	(10)	(470)
Adições de intangível	(2.921)	(69.572)	(2.875)	(69.216)	(46)	(356)
Recebimento na venda ativo imobilizado	639	598	639	598	-	-
<b>Caixa líquido obtido das atividades de investimentos</b>	<b>(107.324)</b>	<b>(300.019)</b>	<b>(107.268)</b>	<b>(299.193)</b>	<b>(56)</b>	<b>(826)</b>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Ações em tesouraria	(15.553)	(8.234)	(15.553)	(8.234)	-	-
Empréstimos tomados de terceiros	697.329	1.411.199	388.780	1.123.885	308.549	287.314
Pagamento de empréstimos - principal	(444.862)	(838.326)	(206.607)	(625.954)	(238.255)	(212.372)
Pagamento de empréstimos - juros	(67.422)	(62.431)	(49.387)	(38.606)	(18.035)	(23.825)
Pagamento dos juros sobre o capital próprio e dividendos	(121.897)	(136.034)	(116.100)	(129.596)	(5.797)	(6.438)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos</b>	<b>47.595</b>	<b>366.174</b>	<b>1.133</b>	<b>321.495</b>	<b>46.462</b>	<b>44.679</b>
Varição cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	5.674	4.375	5.674	4.375	-	-

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b><u>17.898</u></b>	<b><u>250.498</u></b>	<b><u>24.586</u></b>	<b><u>250.688</u></b>	<b><u>(6.688)</u></b>	<b><u>(190)</u></b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	624.717	374.219	590.526	339.838	34.191	34.381
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	642.615	624.717	615.112	590.526	27.503	34.191

### 30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

#### (a) Receita líquida por região geográfica

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Brasil	2.743.900	3.062.634
África	86.861	82.245
Austrália	255.595	304.404
China	64.639	41.972
Rússia	356	1.025
México	248.843	167.029
	<u>3.400.194</u>	<u>3.659.309</u>

#### (b) Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Brasil	464.965	366.894
África	11.770	12.244
Austrália	130.355	137.933
Canadá	72.360	-
China	3.903	4.021
México	15.968	84.916
Rússia	-	4
Uruguai	47	43
	<u>699.368</u>	<u>606.055</u>

\* \* \*